

França também proíbe todas as manifestações pró-palestinianas

written by O Cidadão | 12 de Outubro, 2023



A ordem, segundo a agência noticiosa France-Presse (AFP), foi remetida **aos presidentes das diferentes câmaras municipais francesas**, decisão **já confirmada** pelo Tribunal Administrativo.

Segundo Darmanin, as autoridades francesas já registaram *“mais de uma centena de atos antissemitas”*, tendo a polícia procedido a **41 interpelações**.

Por outro lado, cerca de 500 edifícios, entre escolas e sinagogas, estão atualmente protegidos por 10 mil polícias .

No entanto, Darmanin sublinhou que *“não há qualquer sinal de importação do conflito para França, nos bairros ou nas ruas”*.

A **polícia de Berlim** anunciou na terça-feira a proibição **de dois eventos de apoio à Palestina**, por representarem, de acordo com as autoridades, *“um perigo para a segurança e ordem*

pública”.

Um dos eventos, de solidariedade com a Palestina, iria decorrer na praça Paris, no centro, enquanto uma manifestação iria percorrer o bairro de Neukölln, onde existe uma significativa **comunidade árabe**, segundo um comunicado da polícia, citado pela agência Efe.

A decisão de evitar estes eventos e todos aqueles que possam ser realizados alternativamente foi tomada, uma vez que *“devido à situação atual no Médio Oriente e aos crimes cometidos em situações semelhantes no passado”* representam um risco para a segurança.

A decisão surge depois de um evento da organização **“Samidoun”**, de apoio aos **prisoneiros palestinos**, que no sábado distribuiu doces aos transeuntes em Berlim **para celebrar o ataque da organização islâmica Hamas contra Israel**, iniciativa que foi largamente condenada pelos partidos políticos alemães, **com exceção da extrema-direita e do partido A Esquerda**.

Hoje, o chanceler alemão, **Olaf Scholz**, anunciou a proibição de atividades do movimento islamita Hamas na Alemanha, depois da ofensiva lançada no sábado contra Israel, que deixou mais de 1.300 israelitas mortos.

Num discurso no Bundestag, Scholz indicou que a Samidoun, rede de solidariedade com os prisioneiros palestinos, **também será proibida devido à polémica que surgiu após a celebração do ataque**.

“É desprezível. É desumano. Contradiz todos os valores do nosso país. Não deixaremos de agir contra o ódio e o incitamento ao ódio. Não toleramos o antissemitismo”, disse Scholz.

Na Áustria, a polícia austríaca proibiu quarta-feira uma manifestação convocada para Viena **por um grupo pró-palestino**, na sequência da escalada de violência no Médio

Oriente.

As autoridades austríacas afirmaram que os organizadores da manifestação, prevista para a Praça de Santo Estêvão, **incitaram à violência nos apelos nas redes sociais.**

“Se o objetivo é encorajar a violência, é nosso dever evitá-la”, declarou o vice-presidente da polícia de Viena, Franz Eigner, numa conferência de imprensa.